Sumário

I TEORIA E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONFLITO ... 1

1. Caracterização do conflito 1
2. Evolução histórica do conflito..... 9
3. Conflito na era dos conhecimentos..... 13
4. Necessária migração da cultura de dominação à cultura de paz... 17
5. Uso protetor e uso punitivo da força nos confrontos 20

II O CPC (LEI 13.105/2015) E A LEI DE MEDIAÇÃO (13.140/2015) NO SISTEMA MULTIPORTAS DE ACESSO À JUSTIÇA.... 23

1. O novo paradigma de um sistema multiportas 23
2. Advocacia resolutiva, design de sistemas de disputas, pactos pelas soluções extrajudiciais e práticas colaborativas..... 25
   2.1 Advocacia resolutiva, com design de sistemas de disputas ... 26
   2.2 Pactos pelas soluções extrajudiais e práticas colaborativas 28
3. Comentários sobre mediação e conciliação no sistema multiportas do CPC (Lei 13.105/2015) 30
4. Mediação entre particulares e autocomposição no âmbito da administração pública, consoante a Lei 13.140/2015 61
5. Quadro comparativo entre dispositivos do CPC e da lei da mediação 63
6. Como legitimar a importância dos advogados na mediação... 81

III RESOLUÇÃO ADEQUADA DE DISPUTAS (RAD): INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS. CLÁUSULAS *MED-ARB* E *ARB-MED*. CAPACITAÇÕES DE MEDIADORES EXTRAJUDICIAIS NO PROGRAMA DO CONIMA E JUDICIAIS, NA RESOLUÇÃO 125/10 DO CNJ 91

1. Negociação, Mediação, Conciliação e Arbitragem 91

2. Avaliação neutra, facilitação de diálogos apreciativos e comitê de resolução de disputas (DRB) 104
3. Capacitação dos mediadores privados, consoante programa do CONIMA..... 106
4. Capacitação de mediadores judiciais, consoante a resolução 125/2010 do CNJ 111

IV NEGOCIAÇÃO NA METODOLOGIA DE HARVARD. PRINCIPAIS MODELOS DE MEDIAÇÃO 117
1. Negociação conforme a Escola de Harvard 117
1.1 Dados introdutórios..... 117
1.2 O método..... 118
1.3 A análise dos sete elementos da negociação: relacionamento, comunicação, interesses, opções, legitimidade, alternativas e compromisso 119
1.3.1 Relacionamento..... 120
1.3.2 Comunicação..... 121
1.3.3 Interesses..... 122
1.3.4 Opções..... 122
1.3.5 Legitimidade 123
1.3.6 Alternativas 123
1.3.7 Compromisso 124
1.4 As cinco fases do procedimento de negociação: preparação, criação, distribuição, fechamento e reconstrução..... 124
1.4.1 Preparação 125
1.4.2 Criação 126
1.4.3 Distribuição..... 126
1.4.4 Fechamento 127
1.4.5 Reconstrução..... 128
1.5 Aspectos da teoria dos jogos 128
2. Modelos de mediação direcionados aos interesses 130
2.1 Mediação facilitativa (ou tradicional de Harvard)..... 130
2.2 Conciliação ou mediação avaliativa..... 131
3. Modelos de mediação direcionados à relação..... 135
3.1 Mediação circular-narrativa 135
3.1.1 Microtécnicas (fase inicial das narrativas) 136
3.1.2 Minitécnicas (desdobramentos, resumos, equipe reflexiva) 137
3.1.3 Técnica (contextualização da nova história)..... 138
3.1.4 Macrotécnica (o conjunto circular-recursivo das abordagens) 139

3.1.5 Particularidade do modelo circular-narrativo..... 139
3.2 Mediação transformativa..... 140
3.2.1 Capacitação e empatia..... 140
3.2.2 Padrões de interação 142
3.2.3 Particularidade do modelo transformativo 144

V O PROCEDIMENTO DE MEDIAÇÃO: PRÉ-MEDIAÇÃO E ETAPAS 147
1. Introdução 147
2. Pré-mediação..... 150
3. Etapas do procedimento..... 153
3.1 Considera-se primeira etapa as apresentações, esclarecimentos de abertura e o Termo Inicial de Mediação 154
3.2 Considera-se segunda etapa a fase de narrativas iniciais dos mediandos..... 156
3.3 Considera-se terceira etapa o compartilhamento de um resumo do acontecido e a elaboração de uma agenda..... 158
3.4 Considera-se quarta etapa a busca das reais necessidades e criação de opções para a tomada de decisão 159
3.5 Considera-se quinta etapa a exploração das opções e de eventuais alternativas, para tomada de decisões com base em critérios objetivos 160
3.6 Considera-se sexta etapa a elaboração do Termo Final de Mediação, com ou sem acordo. 161
4. Procedimento conforme o modelo circular-narrativo..... 161
4.1 Pré-reuniões 161
4.2 Primeira etapa da reunião conjunta 162
4.3 Segunda etapa, na forma de reuniões individuais 162
4.4 Terceira etapa como reunião da equipe reflexiva..... 162
4.5 Quarta etapa como reunião conjunta de fechamento 163

VI SETE HABILIDADES COMUNICATIVAS E SUAS TÉCNICAS, PARA FACILITAR DIÁLOGOS 165
1. Introdução 165
2. Atitude de acolhimento..... 170
2.1 Afago 171
2.2 Linguagem apreciativa (conotação positiva) 172
2.3 Silêncio 173
2.4 Normalização (com enfoque prospectivo)..... 173

3. Escuta ativa 174
3.1 Escutas corporais e verbais 175
3.2 A escuta ativa é proativa 177
4. Perguntas sem julgamento 178
4.1 Perguntas quanto à substância 178
4.2 Perguntas quanto à forma 178
4.3 Perguntas quanto ao seu modo circular 179
4.4 O Poder e a arte das perguntas 179
5. Reciprocidade escuta-fala 181
5.1 Conexões estruturais e pessoais 182
5.2 Mensagem do ponto de vista pessoal 184
5.3 Assertividade sem imposição 186
6. Prioridade à questão relacional 187
6.1 Desembaralhe a questão relacional 187
6.2 Assegure a autonomia compartilhada 189
7. validação de sentimentos com empatia 190
7.1 Reconhecimento da diferença 190
7.2 A Validação substitui a reação 193
8. Reformulação de mensagens agressivas 193
8.1 Paráfrase ou pergunta 194
8.2 Ameaça é jogo de poder 195

VII ÉTICA NORMATIVA, PRINCÍPIOS JURÍDICO-NORMATIVOS, MORALIDADE E POSTURAS NA MEDIAÇÃO 197
1. Variáveis históricas da ética normativa 197
2. Ética neocontratualista das novas constituições democráticas ... 200
3. Ética neocontrtualista na declaração universal da ONU, de 1948 203
3.1 Direitos fundamentais à igualdade de oportunidades: DUDH: arts. 1º e 2º (direitos econômicos e sociais à educação, à saúde, à cultura, ao trabalho, à livre-iniciativa) 206
3.2. Direitos fundamentais à existência digna: DUDH: Arts. 3º, 5º, 12, 16, 22, 25, 26 e 27 (direitos à vida, à integridade, à privacidade, à honra, à família, à previdência social, à diferença, à proteção do meio ambiente, à cultura) 207
3.3 Direitos fundamentais à liberdade igual: DUDH: Arts. 4º, 17, 18, 19, 20 e final do art. 23 (não escravidão, não servidão, propriedade, liberdades de pensamento, consciência, religião, opinião, expressão, reunião e associação) 208

3.4. Direitos fundamentais à estabilidade democrática: DUDH: Arts. 6º, 7º, 8º, 9º, 10, 11, 13, 14, 15, 21, 23, 24, 28, 29 e 30 (direitos à moralidade na administração pública, à legalidade, à impessoalidade, à publicidade, à eficiência, à segurança, ao acesso à justiça) 208
4. Um conflito moral para mediar 210
5. Princípios da mediação e princípios dos mediadores 213
5.1 Nossa visão a respeito 213
5.2 Código de Ética para Mediadores Extrajudiciais – CONIMA 216
5.3 Código de Ética de Conciliadores e Mediadores Judiciais – CNJ 217
5.4 Código de Ética para Instituições de Mediação e Arbitragem – CONIMA 220
6. Posturas em Mediação 226

VIII JUSTIÇA RESTAURATIVA. PROGRAMAS E RESOLUÇÃO 225/16 DO CNJ. PRÁTICAS RESTAURATIVAS, ESPECIALMENTE NA ESCOLA 229
1. Por uma justiça restaurativa 229
2. Programas iniciais de justiça restaurativa 233
3. Quadro comparativo da complementaridade entre o enfoque restaurativo e o enfoque retributivo no direito criminal 239
4. Como conduzir o círculo e a mediação vítima-ofensor 242
5. Justiça restaurativa na resolução 225/16 do CNJ. 244
6. Práticas restaurativas na escola 256
7. Aplicações de círculos e encontros de diálogo no ambiente escolar, em três níveis 259
7.1 Exemplos de círculos e de mediações restaurativas de 1º nível (reafirmação de relações) 261
7.2 Exemplos de círculos e de mediações restaurativas de 2º nível (reconexão de relações) 264
7.3 Exemplos de círculos e de mediações restaurativas de 3º nível (direcionados à reconstrução de relações, com pré-círculos ou encontros de pré-mediação) 265
8. Considerações finais 268

IX CASOS PARA MEDIAÇÃO SIMULADA 271
1.º caso – Da demarcação do terreno 272

2.º caso – Do conflito familiar 274
3.º caso – O cirurgião e o anestesiologista 276
4.º caso – Do conflito de funções 282
5.º caso – Pedro, o filho 286
6.º caso – Do móvel 288
7.º caso – Do muro 289
8.º caso – Do som 291
9.º caso – Dos gatos 292
10.º caso – Partilha de bens 294
11.º caso – Da crença religiosa 297
12.º caso – Da fazenda de camarões arrendada 298
13.º caso – Queda provocada em sala de aula 301
14.º caso – Conflito de gênero 303

X O PARADIGMA SISTÊMICO DA CIÊNCIA E A LINGUAGEM DO DIREITO: O LUGAR DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS 307
1. Pensamento sistêmico como novo paradigma 307
   1.1 Dimensão da complexidade 309
   1.2 Dimensão da instabilidade 310
   1.3 Dimensão da intersubjetividade 311
2. O novo paradigma sistêmico na linguagem do direito: texto, evento e aplicação do sistema jurídico 313
3. Dificuldades do paradigma sistêmico no constitucionalismo brasileiro 316
4. A função dos postulados normativos (metanormas) na aplicação concretizadora do sistema jurídico 321
5. O lugar da mediação de conflitos na ressignificação dos contraditórios processuais 323

CONCLUSÃO 331

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 333